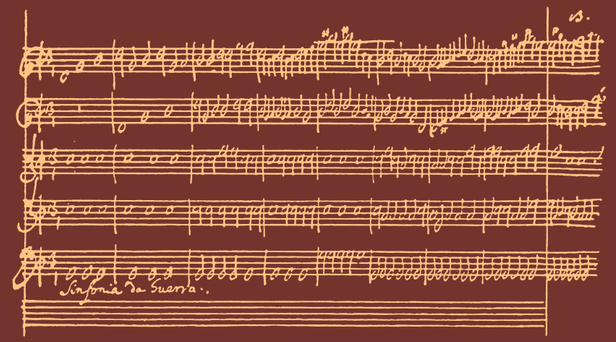
E se assim o é, este estudo não poderia escavar o canto monteverdiano a partir de um exame musical instituído em desumanado talhe positivista; em verdade, anela e segue via oposta: radicando-o em seu solo nutriz – a vida concreta de homens concretos –, o toma e examina como aquilo que é: *arte*. Então, *Música Serva d'Alma* não se dirige ao especialista, conquanto o tenha em conta e mira; declaradamente, quer tocar a todos que desejem perscrutar os espaços da música – espaços da alma!

Espaços que Monteverdi esculpiu em canto, canto que aqui se intenta expor em suas entranhas, humanas e humanizadoras. Entranhas estas que o criaram porque a música é – assim reconhecera Aristóteles e a mediévica letra dual de Santo Agostinho, bem como Mei e Doni, Rousseau, Hegel e Lukács, ou mesmo Schopenhauer – *imitatio*, *mímesis*. A melodia é o som próprio do humano, tenhamos ou não consciência disso. Consciência, sem dúvida, que se faz hoje urgente. [IBANEY CHASIN]

IBANEY CHASIN,
pesquisador e músico, é professor do departamento de Música da UFPB. Diretor artístico do grupo Camena, de "música antiga", publicou *Canto dos Afetos: Um Dizer Humanista* (Perspectiva, 2004).

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: Guido Reni, *Madalena Penitente*, óleo sobre tela, 1635.



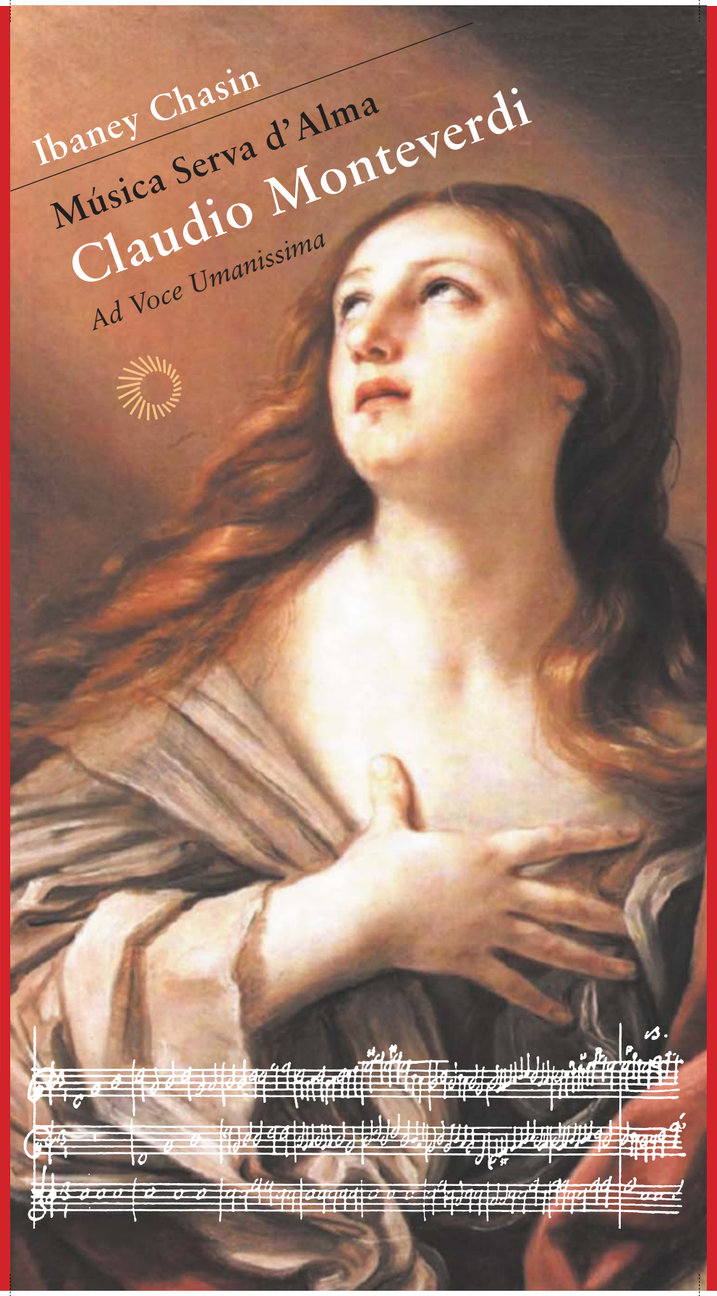
Claudio Monteverdi é, sem dúvida, uma das divindades poéticas que levaram o seu sopro inspirador e criador ao renascentismo musical, gerando uma obra que continuou a ressoar através dos séculos, com a harmonia e o frescor de suas melodias e os acordes secretos de seu humanismo. A sua polifonia tem constituído os polos magnéticos das pesquisas musicológicas de Ibaney Chasin, que alcançam em *Música Serva d'Alma – Claudio Monteverdi: Ad Voce Umanissima* uma expressão singular pela empatia de espírito, pelo rigor da análise e pela amplitude de descortino. O leitor, especializado ou leigo, encontrará certamente neste livro, que a editora Perspectiva publica em sua coleção Estudos, um roteiro preciso, informativo e sutil para uma caminhada de sua inteligência e de sua alma pelo universo do gênio de Claudio Monteverdi. [J.G.]

ISBN 978-85-273-0856-4
9 788527 308564
EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB
PERSPECTIVA

estudos 266

música serva d'alma
claudio monteverdi:
ad voce umanissima

i. chasin



Música Serva D'Alma, fruto de um trabalho investigativo curtido, deseja desnudar a lógica da música de Claudio Monteverdi, figura central no cenário artístico tardo-renascentista italiano. Cenário que, no campo da música, verá nascer um canto de melodia *expandida*, intensa, escavada da alma, canto que se as figuras sistino-michelangescas cantassem certamente o entoariam.

Monteverdi não tinha dúvidas: "minha arte", afirmava, "é mímesis dos afetos humanos". Seu ato compositivo constituía-se não pela tomadia e usança dos sons musicais enquanto pura sonoridade – por uma efetivação que os plasmasse a partir e em função de sua canora carnalidade física, musicalmente abstrata; distintamente, o som irrompe como mediação do humano, como expressividade, como universo anímico. Isto porque o século XVI entendera – e de fato não apenas ele – que a voz é exteriorização da interioridade, que a vocalidade é vida afetiva sensificada. Se de voz e canto se trata, legou-nos a obra monteverdiana, de sentimentos sentidos se trata.

Por tal contexto, ao buscar a explicitação desta arte *ad hominem*, *Música Serva d'Alma – Claudio Monteverdi: Ad Voce Umanissima*, tange categorias fundantes da música, na medida em que Monteverdi enteceu o canto com fibras ontológicas – seu substrato: *voz universalizada regida por seus registros*. Voz que assim efetivada é voz *in affectu*. Afetos que, escorrendo pelo canto de Monteverdi, não são, pois, poesia transubstanciada em música, mas os de uma alma concreta de um tempo histórico concreto. De uma alma que se desespera e ri, chora e se arrebata, se intensa e languesce porquanto alma dramática, alma de tempos de lúcida individuação.

E266 SCapa PR-2.1 (Monteverdi).indd 1
20/5/2009 08:49:07